

Inspetor Superintendente Carlos Alexandre Braga, da Guarda Civil Metropolitana, corporação que tive o prazer de comandar no ano de 2000. Vejo aqui vários componentes daquela época, mostrando a força e a pujança de nossa Guarda Civil Metropolitana. Foi com vocês que aprendi a lutar, no Congresso Nacional, para valorizar cada vez mais os nossos Guardas Civis Municipais e, sem dúvida alguma, o Naval, que está aqui, acompanhando a nossa luta para aprovar o Estatuto das Guardas Municipais.

E, agora, nessa nova luta do Sistema Único de Saúde e de Segurança Pública, garantiu-se a incorporação das Guardas Municipais a essa oportunidade extremamente importante de valorizar as nossas Guardas Municipais. Fico contente ao ver que, nesta noite, estamos homenageando um Sargento da Polícia Militar e um Comandante da Guarda Civil Metropolitana. Independentemente do posto de cada um, o que importa é que todos eles estão a serviço da Segurança Pública.

Sabemos que a Segurança Pública passa por um momento difícil em nosso País, mas, graças a Deus, aqui em São Paulo a segurança está melhor do que todos os demais Estados brasileiros. E costumamos dizer que, em São Paulo, tem Polícia. Vocês são a Polícia Municipal, a Polícia Estadual e vocês são a gloriosa Polícia: Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar.

Desde já, peço licença aos nossos Coronéis, mas quero homenagear este valoroso Sargento de nossa Polícia Militar que, lá na ponta da rua, com os Cabos e Soldados, faz esse trabalho extremamente importante.

Cumprimento o Presidente desta Casa, nobre Vereador Milton Leite, por homenagear as forças policiais. Nós temos obrigação de valorizar o trabalho de vocês. Lamentavelmente, vocês trabalham diuturnamente, às vezes, em prejuízo de sua própria família, de suas próprias atividades complementares, mas honram a farda que vestem.

Hoje, além do nosso homenageado Dr. Fábio, representante da Polícia Civil, temos a Raquel, representante do Sindicato.

Parabéns, Raquel, por seu trabalho em Brasília, sempre lutando para a valorização da Polícia Civil. E tenho certeza, Raquel e Naval, de que tudo aquilo que fizemos pela Segurança Pública será pouco diante de tudo que vocês merecem.

Então, meu abraço à Câmara Municipal de São Paulo.

Pela pessoa da nobre Vereadora Soninha Francine, quero mandar um abraço especial ao Presidente da Casa, nobre Vereador Milton Leite.

Tenho certeza de que a homenagem que fazemos, aqui, ao Sargento Luiz, ao Delegado Fábio e ao Comandante Geral da Guarda Civil Metropolitana, Inspetor Braga, é muito pouco diante de tudo o que vocês merecem.

Parabéns a vocês! À luta. Ao enfrentamento. À guerra, porque estamos vivendo uma guerra, e vocês são os guerreiros do bem da nossa Cidade e do nosso Estado.

Parabéns a todos vocês. (Palmas)

MESTRE DE CERIMÔNIAS - Convidamos para o seu pronunciamento o nobre Deputado Estadual Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - Boa noite a todos. É um prazer estar com todos vocês. Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela oportunidade de estarmos aqui. Muitos gostariam de estar conosco, mas, às vezes, as condições não permitem. Então, somos privilegiados, apesar dos problemas, das dificuldades, das doenças, mas estamos aqui e damos graças a Deus por isso.

Cumprimento a Presidente proponente desta sessão, a nobre Vereadora Soninha Francine. Muito obrigado, nobre Vereadora, por sua presença. V.Exa. abrilhanta muito o nosso evento. Saúde o nosso Deputado Federal Arnaldo Faria de Sá, combatente, com uma longa história na defesa das instituições policiais, um amigo. Então não preciso falar muito sobre o Arnaldo porque é uma pessoa da nossa vivência. Saúde o Cel. Lorencini, neste ato representando o meu amigo, Cel. José Roberto. É meu amigo também, é contemporâneo da época da Academia, o pai dele foi meu Comandante no 4º Batalhão, Cel. Lorencini. Então nossas famílias se conhecem há muitos anos.

O Cel. Lorencini hoje continua na sua atividade, agora junto à Secretaria Municipal de Segurança Urbana, prestando um excelente serviço a toda São Paulo.

Cumprimento nossos três homenageados. Começo aqui pelo Dr. Fábio, meu amigo há muitos anos. Um Delegado que também não precisa de apresentação: trabalhador, honesto, trabalhou em muitas operações, foi muito forte na atuação de roubo a bancos. É um dos grandes conhecedores do assunto em São Paulo. Quer saber um pouco sobre quadrilha de roubo a banco, *modus operandi*, conviva com o Fábio.

Saúdo o Braga, meu amigo há mais de 30 anos. Conheci o Braga quando estava sendo homenageado na ROTA, recebi uma medalha por bravura porque salvamos alguns reféns. O Braga foi com o Coutinho, amigo de infância, que é meu Assessor hoje. O Coutinho dirigia para ele e foi quando começamos nossa amizade. Somos amigos até hoje e agora ele comanda a nossa querida Guarda Civil Metropolitana.

Saúdo o 1º Sargento Felino, não o conheço pessoalmente, mas é meu irmão de arma, neste ato representando a nossa Polícia Militar junto a sua filha. Quero parabenizar os três porque com certeza essa escolha foi feita com muita parcimônia.

A Medalha Tiradentes é dada uma vez ao ano. É uma medalha superimportante e superdifícil que um Policial Civil, um PM e um GCM recebem uma vez ao ano, indicados pela Câmara Municipal. Fico muito feliz quando vejo esta sala não completamente lotada, mas com um bom grupo da família azul marinho. Meu coração fica triste quando não vejo policiais militares aqui presentes. Muito triste. Para dizer a verdade, não queria nem falar nisso, mas não aguento, sou bocudo, não adianta. Fico indignado quando vejo um Sargento da Polícia Militar sendo homenageado com tão grande honraria e temos, salvo engano, dois policiais militares aqui. Eu e o Sargento Gomes, que é meu motorista. Não sei se tem mais algum policial militar à paisana. Tem mais algum policial militar aqui?

Lorencini, você já foi anunciado. Perdão. Três policiais militares. Mas alguns? Três policiais militares. Lorencini, vou falar de Coronel para Coronel, fico indignado. Se fosse uma solenidade em que a imprensa estivesse presente, ou se estivesse o Governador, estava todo mundo aqui. Agora, como vemos homenagear um colega, um Sargento da Polícia Militar, nem o Batalhão dele veio, nem o Comandante dele veio. Isso me indigna de verdade. Fiz questão de estar aqui hoje pelos três. Foi convidado pelo Braga e pelo Fábio, mas vim pelos três. Uma sexta-feira à noite, não há problema. Para nós não há dia. Não há hora para nós. Se não temos hora para trabalhar, para atender o cidadão, também não temos hora para homenagear a nossa tropa.

Homenagem nunca é demais. Quando fui Vereador nesta Casa, nós realizamos várias atividades aqui pela Guarda Municipal. Inclusive, com a minha equipe, criamos a Medalha Jânio Quadros, e depois apareceu um monte de gente falando que foi criada. Mas quem criou aquela honraria fui eu, depois dei a coautoría ao Deputado José Américo, que era o Presidente da Casa, para que até conseguisse agilizar o processo. E hoje a Medalha Jânio Quadros é uma realidade na Polícia Militar. Trabalhamos em vários projetos porque valorizamos, gostamos e cuidamos de quem cuida do gente.

Então, quando não vejo esta sala com policiais militares, fico triste de verdade por que se reclama tanto, mas na hora de homenagear um colega ninguém se faz presente. Depois vem falar em união, em camaradagem. Camaradagem a gente vê nessas horas.

Também quero saudar aqui os nossos colegas da Polícia Civil. Vi alguns amigos, estão dispersos pela sala. A Dra. Raquel está ali sentada com alguns amigos, devem ser policiais civis também. Vi o Bernardino está escondidinho ali. Vera, prazer em vê-la, também é Policial Civil.

Enfim, enfatizo minha satisfação em ver hoje três homens das forças de segurança serem homenageados pela Câmara Municipal. Ontem perdemos um policial militar, o Cabo Elton, do 7º Batalhão, que cobre esta região. Morreu dentro de um ônibus porque interveio num roubo.

Vereadora Soninha Francine, sempre orientamos às pessoas: "Se você for roubado, não reaja, não esboce reação violenta". Só que para os policiais militares, civis, guardas civis,

enfim, para todos os homens e mulheres da Segurança falamos: "Reaja e mate o ladrão, antes de você morrer porque é assim: na hora que eles descobrirem que vocês são policiais, vão por vocês de joelho e executar". É assim que está acontecendo e ninguém duvide disso aqui porque vai morrer.

As imagens passaram na televisão hoje e mostraram o Cabo Elton dentro do ônibus, quando entraram três criminosos, e já foram para cima das pessoas. Um dos passageiros reagiu, eles se assustaram, o Cabo não teve outro jeito a não ser reagir também. Puxou a arma, trocou tiros, matou um dos ladrões, tomou um tiro na cara e morreu. Foram três civis feridos e um deles morreu também. Um cidadão, um menino de 23 anos, formado em Direito, com OAB, e levou um tiro na cabeça. Tinha um futuro maravilhoso pela frente. Foi enterrado hoje e era filho de um Sargento da ROTA. Esse é nosso dia a dia. Essa é nossa vida.

Portanto, vocês têm de ser valorizados sim, porque de serviço, de folga ou aposentado, continuam sendo policiais. E, quando vemos uma coisa errada, não aguentamos, vamos lá e tomamos providências. Neste momento, são 19h50, estamos com dois policiais em estado grave no hospital. Um deles, Sargento do 1º BAEP de Campinas, está na UTI. Uma viatura capotou, dois estão em estado grave e o Cabo Góes morreu, deve estar no IML a esta hora. Amanhã tem mais um funeral para ir.

Todo dia, no Brasil, morre um, dois, três policiais militares, civis, guardas municipais, homens e mulheres da Segurança. E parece que não acontece nada, não se vê uma manifestação de autoridade, uma providência para mudar essa lei que valoriza o crime, a impunidade. Essa lei que faz com que as nossas policiais, nossas guardas estejam de mãos amarradas hoje.

Estamos com 100 policiais da ROTA afastados das ruas. Eles cometeram crime, infração disciplinar? Não. Simplesmente porque mataram bandido, trocaram tiros. Tem muita ocorrência, afasta um pouquinho. É assim que está acontecendo. Com policiais, 25 viaturas de ROTA a menos por dia. Essa é a técnica de Segurança do Estado de São Paulo.

Temos de mudar isso e enfrentarmos o crime como ele tem de ser enfrentado, porque o bandido não tem medo da gente. Bandido não tem medo da lei, se o bandido tivesse medo da lei, não era bandido. Bandido sai na rua armado de fuzil enquanto nós temos revólveres e pistolas.

Então temos de acordar para essa realidade, porque enquanto está morrendo o filho do vizinho, o guarda civil, o PM, o delegado, dane-se. Agora a hora que morre alguém da minha família aí o caldo entorna. Aí o negócio fica ruim. Então é necessário que as autoridades acordem e prestem atenção no que está acontecendo.

Hoje é um dia de celebração, de festa, mas é bom lembrar nossa realidade todo dia e toda hora porque há pessoas que não acreditam nisso. Você pega o jornal de hoje e está lá: "policial morto, cidadão morto e um suspeito morto". O suspeito que estava trocando tiro com a Polícia.

Então, meus amigos, continuem firmes na missão, não desanimem. Apesar de tudo, não desanimem porque na hora que vocês desanimarem a nossa sociedade estará abandonada. A hora que as forças de Segurança se fecharem, abaixarem a cabeça, a sociedade está perdida. São vocês somente que existem entre o crime e o cidadão de bem. Não existe outra coisa, porque a lei não vai seguir o bandido. O desarmamento da população armou o bandido. Só vocês trabalhando é que nos garantem sair de casa de manhã e voltar à noite. Continuem firmes na missão.

Aos três homenageados, parabéns pela missão que têm desempenhado, pelas ocorrências que têm resolvido, pelos anos de carreira que têm. Continuem firmes e que essa condecoração seja um incentivo, não só para os senhores, mas para os demais companheiros também. Lembrem de que são queridos. Ainda há muita gente que gosta das Polícias, que homenageia as Polícias e Guardas, porque sabe do valor que todos os senhores têm.

Então não desanimem, continuem firmes e contem conosco. Posso falar em nome da Vereadora aqui na Câmara Municipal. Falo em meu nome da Assembleia Legislativa e em nome do Deputado Arnaldo, em Brasília. Contem conosco nessa missão. Estou aposentado da Polícia, mas continuo no combate ao crime, agora no campo político. Continuo o mesmo combate. Estou Deputado Estadual. Sou Policial Militar e não abro mão disso.

Parabéns a todos. Continuem firmes na missão. Deus abençoe a todos. Brasil acima de tudo. (Palmas)

MESTRE DE CERIMÔNIAS - Tem a palavra a Sra. Presidente, nobre Vereadora Soninha Francine.

A SRA. PRESIDENTE (Soninha Francine - PPS) - Muito boa noite aos meus colegas de Mesa, a todos os presentes. Quando fui consultada há uns dias sobre a minha disponibilidade para presidir esta cerimônia fiquei muito feliz quando soube que poderia, porque queria muito aceitar.

Neste mundo maluco, polarizado, que vivemos hoje, já tínhamos evoluído bastante no sentido de compreender que as pessoas são muito diferentes umas das outras. E agora estamos retroagindo um pouco para um mundo que tem só dois modos de pensar em todos os sentidos.

Então nesse mundo dualista, simplista, quando eu critico - e muitas vezes critiquei abusos cometidos por policiais, a violência - uma parte me acusa de ser a favor dos bandidos: "Você está defendendo os marginais". E quando, diante de alguma situação, as pessoas criticam reações dos policiais, eu digo: "O que você faria. Olha, examina a situação. É tão fácil falar." Ai me dizem que sou a favor da repressão, etc.

E vou sustentar minhas duas opiniões em cada caso conforme o que vejo. Vivemos aqui há algumas semanas uma situação duríssima na Casa, por causa da discussão da reforma da Previdência Municipal para os servidores municipais. Houve um tumulto aqui, é meu segundo mandato, então já faz cinco anos e pouco que sou Vereadora e desse jeito nunca tinha visto. Foi de uma agressividade surpreendente, inclusive.

Sabíamos que haveria manifestações, que muitos viriam para acompanhar a audiência pública, a sessão plenária, mas foi muito agressivo, muito hostil e em alguns momentos foi muito violenta a presença das pessoas. Claro, algumas se diziam representantes, servidores municipais, mas é óbvio que não eram. Não eram professores usando grade como ariete, tentando quebrar a porta lá de baixo. Aliás, acho que o vidro ainda está rachado, talvez vocês tenham visto. Circularam algumas imagens feitas por celular, do momento em que você tinha servidores municipais, professores, principalmente atrás de um gradil, com carro de som, e pessoas tentando derrubar a porta da Câmara, cinco ou seis, utilizando os próprios gradis para tentar quebrar.

Do lado de dentro, não tenho certeza se eram guardas civis ou se eram policiais militares, tentando, naturalmente, proteger aquele espaço, aquele ambiente. Não posso nem imaginar o que teria acontecido se as pessoas tivessem quebrado aqueles vidros. A muito custo, o inspetor conseguiu organizar, tanto quanto possível, a entrada dos professores, pois, àquela altura, já tinha gente quase sendo esmagada contra o vidro. Muitos subiram, vieram para o Salão Nobre.

De novo, vou achar que eu estou acusando os professores de serem isso ou aquilo. Não, eu estou descrevendo uma situação muito tensa e muito ameaçadora. E havia gente dentro desta sala atirando garrafas contra os Vereadores. Com isso, agravou-se o tumulto e uma pessoa se machucou. E as pessoas dizem: "Ah, que brutalidade!". Mas o que você faria? Não defendendo nenhuma forma de violência e de abuso, mas peço muito para as pessoas se colocarem no lugar do outro, inclusive do policial, do guarda, numa situação como essa, de muita tensão, de muito perigo e de muita ameaça.

Uma vez a minha filha fez um trabalho no ensino médio sobre policiais, discutindo a municipalização da Polícia, a unificação das Polícias, a desmilitarização da Polícia. Foi um trabalho de escola que discorreu sobre isso tudo e teve a hora da classe fazer perguntas e o professor questionou: "Mas será que precisa de Polícia?". Achei um golpe baixo um professor perguntar a uma estudante de 16 anos, mas fiquei muito orgulhosa pela resposta dela: "Claro que precisa! Se não, quem vai

fazer a segurança? Cada um por si? Tem que ter Polícia, sim! O Estado precisa das forças de Segurança, lógico". Eu fiquei aliviada e orgulhosa com a sensatez de uma menina de 16 anos, que, se fosse jogar para a torcida, para a plateia, ia dizer que não, que Polícia não serve para nada. Pense exatamente da mesma maneira. Não combinei com a minha filha, mas é claro que tem de ter Polícia, claro que tem de ter força de Segurança. Acredito no papel do Estado em todos os sentidos, no Estado como garantia de acesso à saúde, à educação, ao meio ambiente saudável e equilibrado, a oportunidades de trabalho e de segurança. Precisamos de forças de Segurança para garantir os direitos humanos. Do contrário, é o quê? É faroeste?

E que pessoas são essas que são policiais? Aliás, o rapaz, o jovem que passou na OAB, parece que ele tinha plano de ser delegado. O que faz uma pessoa querer ser policial ou guarda civil? É muito impressionante pensar que são as pessoas que correm na direção daquilo de que estamos fugindo, que vão ao sentido contrário. É contraintuitivo.

Tudo ser vivo nasce com instinto de autopreservação, e, aquilo do que estamos correndo, é para onde vocês correm. Que alívio é, numa situação de perigo, quando chega a Polícia, e que desespero é quando não chega. "Meu Deus do céu, cadê a Polícia?", pensamos. A Polícia aparece, a Polícia previne, a Polícia presente. Claro que, quando digo Polícia, estou falando também da Guarda, das forças policiais, das forças de Segurança.

Então, claro que, sim, precisamos da Polícia. E que o Estado tenha seu aparato de segurança para garantir os nossos direitos. A Segurança não é inimiga de direitos humanos, pelo amor de Deus, e os direitos humanos não são inimigos das forças de Segurança. Todos somos objetos, sujeitos de tudo isso: da Segurança, do Estado, dos direitos, do Estado de Direito.

Por isso, fiquei, sim, muito contente por estar disponível hoje à noite, por não ter sido obrigada a estar em algum outro lugar da Cidade, em outro compromisso para homenagear, em nome dessas três pessoas escolhidas, essas que têm uma vocação incrível que vai contra o sentido da sua própria preservação, para lutar por nós.

Muito obrigada a vocês pela presença aqui hoje. (Palmas) **MESTRE DE CERIMÔNIAS** - Senhoras e senhores, passaremos, agora, à entrega das honrarias.

Neste momento, a Presidente desta sessão solene, Vereadora Soninha Francine, acompanhada do Deputado Estadual Coronel Telhada, procederá à entrega das honrarias.

"O militar assumiu o risco e, antes da chegada dos bombeiros, auxiliou na saída e resgate de diversas crianças, em ocorrência de incêndio, antes da chegada das equipes do Corpo de Bombeiros. Isso porque atendeu ocorrência de incêndio na Escola Municipal na Fazenda da Juta, onde eram comportadas cerca de 340 crianças, confinadas no interior das salas de aula, situadas em andares superiores, onde as labaredas de fogo obstruíam as escadas de saída".

Por seu ato de bravura, convidamos para receber a Medalha Tiradentes o 1º Sargento Luiz Felino de Lima.

Entrega de honraria ao Sr. Luiz Felino de Lima, sob aplausos. **MESTRE DE CERIMÔNIAS** - "O Delegado Fábio Pinheiro Lopes exerce suas atividades junto à Divisão de Contra Inteligência Policial do Dipol. Foi responsável pela prisão de dezesseis marginais, impedindo o que seria o maior roubo do mundo, em que os criminosos pretendiam subtrair, através de um túnel, o valor de um bilhão de reais do interior do Banco do Brasil, situado na zona Sul da Capital, entre outros fatos que ajudou a solucionar".

Convidamos o Delegado Fábio Pinheiro Lopes para receber a Medalha Tiradentes.

Entrega de honraria ao Sr. Fábio Pinheiro Lopes, sob aplausos.

MESTRE DE CERIMÔNIAS - "O Inspetor Superintendente Carlos Alexandre Braga é formado em Direito, com pós-graduação em Direito Processual Civil, Segurança Pública e Comando de Guardas Municipais do Brasil. Atualmente é o Comandante-Geral da Guarda Civil Metropolitana e Presidente do Conselho Nacional das Guardas Municipais. Destacou-se pelo trabalho de elaboração da Lei nº 13.002, o Estatuto das Guardas, pela inclusão das Guardas Municipais no SUSP - Sistema Único de Segurança Pública e pela liberação de armamentos importados de calibre restrito 1.40 e calibre 12 para uso das Guardas Municipais".

A Presidente desta sessão solene, Vereadora Soninha Francine, acompanhada do Deputado Estadual Coronel Telhada e do Secretário Adjunto de Segurança Urbana, Sr. Fernando César Lorencini, procederá à entrega da honraria.

Convidamos o Inspetor Superintendente Carlos Alexandre Braga, Comandante-Geral da Guarda Metropolitana para receber a Medalha Tiradentes.

Entrega de honraria ao Sr. Carlos Alexandre Braga, sob aplausos.

MESTRE DE CERIMÔNIAS - Para a foto oficial, convidamos os Srs. Carlos Alexandre Braga, Fábio Pinheiro Lopes e Luiz Felino de Lima.

- Registro fotográfico.

- Aplausos.

MESTRE DE CERIMÔNIAS - A Câmara Municipal de São Paulo parabeniza todos os homenageados pela Medalha Tiradentes e Diploma de Reconhecimento.

Convidamos para seu pronunciamento o 1º Sargento Luiz Felino de Lima.

O SR. LUIZ FELINO DE LIMA - Sra. Presidente, meus eternos Comandantes, Comandante da Guarda, senhores e senhoras, boa noite.

Como o Coronel disse, a gente fica um pouco chateado porque queremos que aqui estivesse cheio de policiais, Polícia Militar. Mas eu não estou triste não, porque eu tenho outros amigos, tenho muitos amigos da Guarda. Aqui não estou sozinho porque aqui é a sociedade e eu também sou sociedade. Então, eu estou muito bem representado por vocês.

Meu muito obrigado e boa noite. (Palmas)

MESTRE DE CERIMÔNIAS - Convidamos para seu pronunciamento o Sr. Fábio Pinheiro, Delegado.

O SR. FÁBIO PINHEIRO - Boa noite a todos. Queria, primeiramente, agradecer à Vereadora Soninha Francine pela solenidade. Muito me honra este prêmio recebido e agradeço ao meu amigo de longa data, Coronel Telhada, nosso Deputado, representando neste ato o Legislativo Estadual. É amigo e companheiro de várias batalhas. A gente se conhece desde a época do Delegado do GOE, do Garra, e nos cruzávamos em ocorrências pelas ruas. Ele tem uma história maravilhosa na Polícia Militar, muito nos honra, e continua com essa combatividade na Assembleia Legislativa, representando muito bem nós policiais.

Queria agradecer ao Sr. Bernardino Fanganiello, meu amigo, há 20 anos, que me recebeu em São Paulo quando eu vim do interior. Na pessoa dele, queria cumprimentar todos os meus amigos presentes.

Queria dizer que o desabafo que o Coronel Telhada fez é o que a gente sente também. Quando uma classe não é unida, ela não é forte. Infelizmente, a Polícia Civil tem esse problema, ela é extremamente desunida. A gente não vê nenhum representante aqui. Se fosse alguma coisa para conhecer o Governador novo, para se fazer presente, para se mostrar, estaria lotado, mas hoje está todo mundo querendo se segurar em seus cargos com medo de eventuais mudanças. Isso nos deixa muito triste.

Sou Delegado desde os 21 anos. Fui o mais novo do meu concurso e há 26 anos estou nessa profissão. Eu sempre dizia que um dia iria melhorar e a gente, infelizmente, vê que a cada dia piora.

Uma coisa que me deixa feliz é ver agora nossos representantes. Vemos a Raquel, Presidente do Sindicato; o Gustavo, Presidente da Associação. São dois jovens delegados com pouco tempo de Polícia, pouco tempo de idade, mas com uma valentia muito maior do que muitos dinossauros, muitos delegados de classe especial da Polícia Civil. Então, vendo os dois que estão aqui presentes - graças a Deus, vieram me prestigiar - a gente vê que tem uma luz no fundo do túnel e que tem esperança de um dia melhorar e voltar a ocupar o lugar que a Polícia sempre teve na sociedade.

Mais uma vez, quero agradecer a todos.

Muito obrigado, e boa noite. (Palmas)

MESTRE DE CERIMÔNIAS - Convidamos para seu pronunciamento o Sr. Inspetor Superintendente Carlos Alexandre Braga, Comandante Geral da Guarda Civil Metropolitana.

O SR. CARLOS ALEXANDRE BRAGA - Boa noite a todos. Gostaria de cumprimentar e agradecer ao Município; à Vereadora Soninha Francine pelo discurso e pela sinceridade que eu ouvi nas palavras dela, na história que ela contou.

Parabenizo o Sargento Felino e o Dr. Fábio pela homenagem. Agradeço ao Coronel Lorencini, representando nosso Secretário, por todo o apoio que tem dado a nossa Guarda Civil e as possibilidades de colocar a Guarda Civil onde ela tem que estar: como a melhor e maior Guarda Municipal do País.

Ao Coronel Telhada, um amigo de muitos anos, 30 anos, teríamos várias coisas para falar. Inclusive, eu lembro aos nossos guardas que o Telhada, em uma determinada época - eu já falei uma vez e essa é a segunda que eu vou contar esse caso - tínhamos um guarda que era meu motorista em Pirituba, se chamava Isidoro, e foi assassinado. O Telhada, na época, prendeu a pessoa, levou lá na Inspetoria de Pirituba e falou: "Está aqui quem matou o Isidoro." Nós representamos na Delegacia, a pessoa foi solta e depois morreu. Lembro-me muito desse caso porque o Isidoro era um grande amigo nosso na época.

Referente à Medalha de hoje, primeiro gostaria de agradecer a Deus que é Ele quem dirige a todos nós e tudo. Eu gostaria de dedicá-la a minha família, à família dos guardas e a todos os Guardas Civis Metropolitanos de São Paulo, que põem sua vida em risco para atender a população paulistana todos os dias.

Como o Mestre de Cerimônias quase falou aqui, ele ia falar "Polícia Municipal", mas eu falo mesmo. Estou impedido pela Justiça de falar "Polícia Municipal", mas, como Presidente do Conselho Nacional das Guardas que sou, eu posso falar que é Polícia Municipal. As guardas e a nossa guarda são a Polícia Municipal do País. É e será, eu tenho certeza disso, por isso eu dedico esta Medalha à nova Polícia Municipal do Brasil.

Muito obrigado. Saudações de azul-marinho a todos. (Palmas)

MESTRE DE CERIMÔNIAS - Para o encerramento desta solenidade, tem a palavra a Sra. Presidente, nobre Vereadora Soninha Francine.

A SRA. PRESIDENTE (Soninha Francine - PPS) - Em nome do Presidente da Casa Milton Leite e da Câmara Municipal de São Paulo, que representa a população da cidade de São Paulo, agradeço a presença de todos vocês.

Estão encerrados os nossos trabalhos.

139ª SESSÃO SOLENE

23/04/2018

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto - PSDB) - Está aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

A presente sessão solene destina-se à comemoração do Dia do Escoteiro, nos termos do Decreto Legislativo 30 de 2018, em conformidade com a Lei 12.444, de 27 de agosto de 1997. A presente sessão também se destina à entrega do Prêmio Escotista Mário Covas Júnior de Ação Voluntária, instituído pela Resolução 2, de 25 de fevereiro de 2003. Ambos os atos são iniciativa deste Vereador e contaram com a aprovação unânime dos Srs. Vereadores desta Casa.

Passo a palavra ao Mestre de Cerimônias, Sr. Rodolpho Barbosa, para a condução dos trabalhos.

MESTRE DE CERIMÔNIAS - Senhoras, senhores, autoridades, sejam bem-vindos à Câmara Municipal de São Paulo.

Para compor a Mesa, convidamos os Srs. Gilson Barreto, proponente e Presidente desta sessão solene; Rodrigo de Paula Caires, Diretor de Relações Institucionais dos Escoteiros do Brasil - São Paulo; Valter Lima, Presidente do 60º Grupo Escoteiro Cruzeiro do Sul e Coordenador da Comissão Municipal Escoteira; Anderson Gomes da Costa, Major da Aeronáutica Brasileira; Mário Fonseca Ventura, Coronel, Presidente da Sociedade de Veteranos de 32 - MMDC; Roberto Bernal, chefe de gabinete da Prefeitura Regional de São Mateus; Gilson Barreto Júnior, assessor de gabinete, neste ato representando o Sr. Benedito Gonçalves, Prefeito Regional de Sapopemba; Júlia Falcone, do Núcleo Regional de Jovens Líderes de São Paulo; e poeta Reinaldo Bressani. (Palmas)

Pedimos a todos que permaneçam em pé para ouvirmos o *Hino Nacional Brasileiro*, que será executado pelo Corpo Musical da Região Escoteira do Estado de São Paulo, regido pelo Maestro Jefferson Colliaco.

- Execução do *Hino Nacional Brasileiro*.

MESTRE DE CERIMÔNIAS - Nossos agradecimentos e uma salva de palmas ao Corpo Musical da Região Escoteira do Estado de São Paulo, regido pelo Maestro Jefferson Colliaco. (Palmas)

Solicitamos à jovem Giovana Eduarda Rodrigues Teixeira, do 71º Grupo Escoteiro Miunau, que, em conformidade com o cerimonial escoteiro, proceda à oração de abertura da presente atividade.

A SRA. GIOVANA EDUARDA RODRIGUES TEIXEIRA - Obrigada por nós estarmos aqui. Que seja uma linda festa. Amém.

MESTRE DE CERIMÔNIAS - Podemos nos sentar. (Pausa) Registramos e agradecemos a presença das seguintes autoridades e personalidades que se apresentaram junto a este cerimonial: Jorge Kuma Sototuka, Coordenador de Crescimento e Expansão da União dos Escoteiros do Brasil, São Paulo; Thiago Sampaio, Secretário Regional da União dos Escoteiros do Brasil, São Paulo; Kátia Cilene Guerreiro, neste ato representando o Sr. Vitor Aly, Secretário de Obras e Infraestrutura Urbana; Osamu Matsuo, Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social; Sr. Ronaldo Engracia, Coordenador Geral da Equipe Jurídica Regional de São Paulo; e Sr. Otávio Muniz, neste ato representando o Vereador Mario Covas Neto.

O Cerimonial do Palácio Anchieta recebeu diversas mensagens de congratulações pela realização desta sessão, dentre as quais destacamos as seguintes: Sra. Adriana Ramalho e Srs. Claudio Fonseca, Claudinho de Souza, Eliseu Gabriel, Isac Felix e Jair Tatto, Vereadores de São Paulo.

Anunciamos as palavras do dirigente escoteiro e Presidente desta sessão solene, Vereador Gilson Barreto.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto - PSDB) - Nossa saudação à Mesa; ao Sr. Rodrigo de Paula Caires, Diretor de Relações Institucionais dos Escoteiros do Brasil, região São Paulo; Sr. Valter Lima, Presidente do 60º Grupo Escoteiro Cruzeiro do Sul, Coordenador da Comissão Municipal Escoteira - Comêb; Sr. Anderson Gomes da Costa, Major da Aeronáutica Brasileira; Coronel Mario Fonseca Ventura, Presidente da Sociedade Veteranos de 32 MMDC; Roberto Bernal, chefe de gabinete da Prefeitura Regional de São Mateus, representando o Sr. Fernando Melo; Gilson Barreto Jr., da Prefeitura de Sapopemba, representando o Sr. Benedito; Júlia Falcone, do Núcleo Regional de Jovens Líderes de São Paulo. Aos nossos convidados, lobinhos, lobinhos, escoteiras, escoteiros, guias, seniores, pioneiras, pioneiros, chefes escoteiros, dirigentes escoteiros, convidadas e convidados, boa noite.

Na primeira terça-feira deste mês, dia 3 de abril, durante a tradicional troca de bandeiras no Palácio Anchieta, iniciamos as comemorações do 111º aniversário do Movimento Escoteiro, a que demos continuidade no sábado, dia 14 de abril, com a sensacional Caçada Fotográfica Escoteira, quando centenas de integrantes do Movimento Escoteiro redescobriram a beleza de São Paulo em alguns pontos turísticos selecionados no que chamamos de Cidade Velha e Cidade Nova, terminando o passeio na estátua do fundador do Escotismo, Baden Powell, na Praça da República.

Em 23 de abril comemora-se mundialmente o Dia do Escoteiro, e desde 1995, quando aqui retornei, a Câmara Municipal de São Paulo tem mantido a tradição de promover esta vibrante e comemoração que reúne a infância e a juventude da maior ONG ambientalista do mundo. É uma noite muito especial e espero que, como de costume, seja recheada de emoção por rever antigos companheiros e por conquistar novas amizades entre os idealistas presentes.